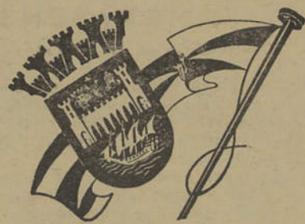




POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 256 ≡ TAVIRA



TAVIRA — Um aspecto da cidade vista do miradouro de Sant'Ana

O Município Tavirense

CONTINUA A EXECUÇÃO DE PROJECTOS NOTÁVEIS

Relatório e Contas da Gerência de 1968 da Câmara Municipal de Tavira, sob a presidência do sr. Dr. Jorge Augusto Correia, são de molde a esperar os maiores benefícios para a cidade e concelho.

Vê-se que prosseguem activamente os trabalhos de adaptação ao rápido crescimento do nível demográfico, em parte constituído por uma população flutuante, resultado da presença dos militares do Centro de Instrução, dos adolescentes que frequentam o ensino liceal e técnico, dos turistas atraídos especialmente pela zona marítima, interessados nos despor-

O primeiro Islander para Táxis Aéreos chega brevemente ao nosso País

SABEMOS de fonte segura que é já nos primeiros dias do próximo mês que chega a Portugal o avião «Islander», adquirido pelos T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais, organização integrada na T. A. P.) e destinado aos serviços de táxis aéreos que em breve serão inaugurados. Esta modalidade de viagens aéreas, de cidade para cidade, e que foi posta ao serviço do público há longos anos no estrangeiro e no nosso Ultramar, com natural apreço pelas vantagens que proporciona, passa agora a funcionar também no território metropolitano, permitindo a todos deslocação rápida, imediata e cómoda.

(Continua na 2.ª página)

Comemorações do I Centenário de GAGO COUTINHO

No passado dia 17 de Fevereiro, completou-se o I Centenário do nascimento do Almirante Gago Coutinho, pioneiro da aviação e inventor do sextante.

As comemorações deste primeiro centenário decorrerão em Portugal e no Brasil até 15 de Junho — data da chegada à baía da Guanabara, no hidroviário «Santa Cruz», o primeiro avião que fez a travessia do Atlântico.

(Continua na 2.ª página)

Comandante

Manuel dos Santos Prado

Foi promovido ao seu actual posto, o nosso conterrâneo sr. Capitão-de-Fragata Manuel da Rocha dos Santos Prado, antigo Governador de Novo Redondo e Benguela, onde prestou altos serviços e presentemente desempenhando as funções de Capitão do Porto de Cascais.

Por tal motivo endereçamos aquele distinto oficial superior da nossa Armada e nosso prezado amigo as mais efusivas felicitações.

TEMA DA PÁSCOA

ROGANDO O AMOR DOS HOMENS

E PAZ NA TERRA

NA terrível experiência da vida que leva o homem à velhice, muita coisa se aprende! Só depois de atingida uma certa idade madura, conhecidos alguns males da humanidade, podemos ver

por A. J. PATROCÍNIO

como são certos alguns ditados dos antigos. Os jovens são voluntariosos e desperdiçam energias porque supõem ter tempo à sua frente para realizar os seus sonhos.

Mas é claro que quem não morre novo, de velho não escapa, é certo, mas em velho... já não se podem realizar os sonhos da juventude.

Ora é exactamente, cremos nós, o facto de muitos já não poderem concretizar sonhos, que os faz estarem contra muita coisa! Bem desejará eu agora ter aquele vigor físico que permitisse jogar futebol, fazer atletismo, ou mesmo andar de mochila às costas a calçar caminhos!

Se assim é, não tenho o direito de chamar «maduros» aos que por aí aparecem já a gozar os primeiros prenúncios de primavera, que no Algarve chega mais cedo, e que às vezes até já parece verão.

(Continua na 2.ª página)

ÉPOCA QUARESIMAL

Na vida moderna, na época pop em que vivemos, parece que se apaga o tradicionalismo para dar lugar a novas evoluções do pensamento.

As ideias agitam-se sem esperanças tranquilizadoras e a falta de respeito por tudo e por todos aumenta dia a dia.

Há meio século, a época quaresimal era reservada aos exames de consciência, às profundas meditações do espírito e sentiamo-nos como que tocados por um sentimento de amor ao próximo.

Hoje, não, o homem permanece indiferente às épocas e até às estações pois, ele que se habituou a comer, tomates no Inverno e laranjas em Agosto, é indiferente às tradicionais amêndoas confeitas.

Vive-se num mundo acelerado, num atropelo constante em que não se respeitam direitos, idades e se esquecem amizades e tradições.

Tudo evoluiu desde a chegada das andorinhas, mesmo

sob a acção de fortes vendavais, até às saias das mulheres.

Nós é que fomos ultrapassados sem dar por isso e temos forçosamente que dar lugar a mundo novo, irrequieto, com perspectivas na lua.

Temos que passar uma esponja embebida num desses milhares de novos detergentes sobre as peneiras do passado e seguir as novas rotas da esfera.

Entretanto, depois de apreciar a paisagem no ecran mais ou menos colorido da vida, quedamo-nos no silêncio da quadra quaresmal e intimamente separamos o joio do trigo, abstraímos-nos dos ruídos do exterior para olhar para o Céu, onde o Sol, que não mudou de intenções, brilha desde o princípio do mundo, esboçando já um sorriso de Primavera.

Algo fica sempre a atestar ao homem a imortalidade!

Ego

A DELEGAÇÃO DA T.A.P. EM FARO

Reuniu os órgãos de Informação num jantar

No acolhedor ambiente do restaurante típico Al-Faghar, em Faro, realizou a Delegação da T.A.P. um jantar em que reuniu no passado dia 24, os representantes dos órgãos de informação, a fim de lhes dar a conhecer, não só a actividade do ano anterior, como para revelar os projectos para a nova época. Esta gentileza da Delegação

de Faro da T.A.P., a que preside o sr. Celestino Domingues, empreendedor e dinâmico agente, à altura precisa do desenvolvimento crescente que se tem vindo a acentuar no programa turístico do Algarve, a quem o Aeroporto e os Serviços da T.A.P. têm proporcionado o adequado equilíbrio, vem sendo uma manifestação

(Continua na 2.ª página)

O Museu Arqueológico Lapidar INFANTE D. HENRIQUE DE FARO

Comemora as suas Bodas de Diamante

No próximo dia 4 de Março, a Câmara Municipal de Faro, comemora com uma sessão solene, pelas 21,30 horas, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, o 75.º aniversário da fundação do Museu Arqueológico Lapidar Infante D. Henrique, acto a que presidirá o sr. Governador Civil do Distrito.

O programa constará do seguinte: Palavras prévias pelo presidente da Câmara de Faro, sr. major Henrique Vieira Branco; descerramento dos retratos dos: fundador — Comodoro João José da Silva Ferreira Neto, Organizador — Monsenhor Joaquim Maria Pereira Boto e Conservador — Dr. Justino H. Cúnhamo de Bivar Weinholtz.

O elogio dos homenageados será feito pelo Director dos Museus Municipais, sr. professor José António Pinheiro e Rosa.

Encerrará a sessão o sr. Governador Civil.

Comandante

Carlos Pacheco Pinto

Foi promovido a Capitão-de-Fragata, o sr. Comandante Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial superior da nossa Marinha de Guerra, nosso comprouviano, com uma brilhante folha de serviços no Ultramar.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas mais expressivas felicitações.

TROVA

Tem um sorriso que encanta
É uma graça sedutora,
Por fora capa de santa,
Por dentro tão pecadora...

V. P.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



O Presidente da República com os oficiais superiores da Armada brasileira que lhe foram apresentar cumprimentos

BERNARDO MARQUES

Vai realizar-se, promovida pela Secretaria de Estado, a Exposição Retrospectiva da obra de Bernardo Marques, em seguimento do programa iniciado pelo S.N.I.

Bernardo Marques nasceu em Silves em 1899, vindo a falecer em Lisboa em 1926, transferindo-se a esta cidade terminado o Curso dos Liceus em Faro. Em 1920, aluno da Faculdade de Letras foi convidado a expor no 3.º Salão dos Humoristas com Almeida, António Soares Armando de Basto, Barradas, Canto da Maia, Stuart e outros. Foi a partir de aí colaborador

(Continua na 2.ª página)

Almoço de Confraternização SAMBRASENSE

A EXEMPLO dos anos anteriores, vão reunir-se no III Almoço de Confraternização, os naturais de São Brás de Alportel, o qual terá lugar no próximo dia 5 de Abril.

A respectiva comissão organizadora, que é composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito e José de Móra Féria, está trabalhando no sentido de conseguir que o êxito alcançado nos almoços anteriores, seja em muito ultrapassado, e

(Continua na 2.ª página)

Tremor de Terra

Na madrugada de 28 de Fevereiro, um violento abalo sísmico pôs a cidade em sobresalto, bem como quase todo o país.

Eram cerca das 3,41 horas, quando se produziu o fenómeno, hora em que a população repousava.

Até à hora em que escrevemos esta notícia temos conhecimento de que houve alguns prejuízos.

Almoço de Confraternização SAMBRASENSE

(Continuação da 1.ª página)

tal não será difícil, tendo em conta que a reunião deste ano, se realiza na própria terra natal e pela quadra da Páscoa, quadra esta particularmente grata aos Sambrasenses.

Entre os naturais de São Brás de Alportel, reina grande entusiasmo por esta iniciativa, que além do mais vai proporcionar o reviver de momentos de infância passada no torrão natal, o encontro entre confratérios dispersos pelos mais variados sectores e localidades do país, alguns deles ocupando lugares de destaque na vida nacional. Será pois, com esfuço e alegria, que muitos vão receber a notícia desta reunião, por ela lhes proporcionar o ensejo de voltar a encontrar velhos companheiros de escola nas ruas da sua linda vila de São Brás de Alportel, onde despreocupadamente viveram momentos sempre belos da mocidade de que, se para uns é ainda uma certeza, para outros constitui uma recordação, e, como recordar é viver, todos procurarão viver o melhor nesse dia que vai ficar inolvidável.

As inscrições estão abertas em Lisboa, na Casa do Algarve, Rua Capelo 5-2.º-Dt.º e em São Brás de Alportel, no Café Regional, até 23 do mês corrente.

Rogando o Amor dos Homens e Paz na Terra

(Continuação da 1.ª página)

É claro que tendo-nos faltado a preparação física adequada, hoje, andar uns metros de subida, afigura-se-nos o martírio do Calvário.

Entrámos no tempo da penitência. A Quaresma vem uma vez mais chamar a nossa atenção para o martírio máximo do Redentor.

Ainda que fechemos os olhos para não ver as misérias do Mundo, tenhamos a alma aberta ao amor do próximo, procuremos dar remédio aos nossos males alimentando e reforçando a nossa fé, para que ao menos, fique a valer em nós o mínimo do nosso desalento, da nossa incompreensão, do nosso egoísmo.

Estamos na Páscoa, e que mais poderíamos desejar do que Amor entre os homens e paz na Terra? coisa que há quase dois mil anos não foi possível conseguir ainda!

Mas tenhamos Fé, continuemos a formular esse voto como os nossos antepassados e ao menos esperemos beneficiar da Paz no Reino da Glória.

A. J. Patrocínio

Bernardo Marques

(Continuação da 1.ª página)

dos jornais «O Século» e «Diário de Notícias», nas revistas Contemporânea e Ilustração.

Fez figurinos e cenários para o grupo de bailados «Verde Gaio» e chamado por António Ferro, foi dos mais acarinhados colaboradores do S.P.N., trabalhando em todas as exposições. António Ferro deu-lhe a direcção artística da revista Panorama, então criada. Artista gráfico e decorador, desenhador e ilustrador, a ele se devem ilustrações e direcção gráfica de obras do maior nível, tendo sido convidado pelo Clube Bibliográfico da França para ilustrar livros.

Agradecimento

A família de **Félix Pedro Rodriguez Martinez**, por desejo deste e reconhecimento daquela, vem por este meio agradecer a todo o pessoal do Hospital de Tavira, a maneira delicada e carinhosa como o seu familiar foi ali tratado, durante a grave doença que o vitimou, apesar do desvelo e competência empregados.

A reunião da T.A.P. em Faro

(Continuação da 1.ª página)

de simpatia que vai criando, por assim dizer, tradicionalismo, e faz com que se estabeleça um colóquio amistoso, de que só há a colher benefícios.

Nas suas declarações, o sr. Celestino Domingos referiu que a T.A.P., desde a abertura do Aeroporto, tem vindo a estabelecer serviços, cada vez mais frequentes e dispersos, acenando que no Algarve, mercê das suas condições naturais, o Verão começa logo na Primavera.

Salientou depois que todo o progresso realizado se pode aferir e especificou nomeadamente o investimento vultuoso de 70 mil contos no Centro de Revisão e Ensaio; no êxito do II Rally Internacional; pela razão de ter atingido o bonito número do passageiro 3.º milhão; e o facto do voo Lisboa/Nova York ter sido efectuado pelo 4.º Boeing 707.

Está também assinalada a crescente actividade da T.A.P. nos 10 voos Faro/Lisboa actuais, que no Verão vão passar para 12, na maior frequência dos voos Londres/Faro — directos que passará para seis, e também nos dois da relação com a Alemanha, que vão ser aumentados com mais um.

Seguindo com o maior interesse, como é de calcular, o sr. Celestino Domingos revelou que a T.A.P. registou o movimento de 69 582 passageiros, o que equivale a 70% do tráfego total, e que tudo leva a prever que em Julho, comparando os elementos actuais com o movimento do primeiro ano, se aproximará de um aumento de 700%. Dos 21 voos por semana que a T.A.P. e as suas associadas realizam, 17 são só T.A.P..

Referindo-se particularmente a actividade desenvolvida pela Delegação de Faro, focou a realização da viagem à Austrália com agentes de viagens e aos Estados Unidos da América com hoteleiros, do que resultou virem ao Algarve cerca de 1 100 passageiros, tendo podido verificar-se que a frequência dos hotéis de luxo do Algarve registaram um aumento de três vezes mais gente, o que é já de si um bom índice para o futuro.

Referiu ainda as viagens com elementos da informação e hoteleiros à Alemanha e outros países, com o que se colheram boas impressões e um reforço no progresso da propaganda turística do Algarve.

Não é menos de considerar os numerosos estrangeiros que podem assim mais eficazmente verificar as condições propícias ao turismo. Mais de 150 agentes de viagens da Inglaterra, Alemanha, Austria, Escandinávia, África do Sul, Brasil, Argentina e Holanda, visitaram o Algarve e em muitos casos tem a imprensa relatado já o elogio que muitos fazem das condições propícias para um turismo que lhes interessa sob vários aspectos.

A T.A.P. fez em 1968, no percurso Faro/Lisboa/Faro, 865 serviços, transportando 54 281 passageiros e 160 toneladas de carga, o que revela bem o interesse do público pelos serviços.

As circunstâncias climáticas, provocando desvio dos aeroportos de destino por motivo de nevoeiro, fez com que em Faro, a T.A.P. prestasse assistência a 33 voos em trânsito

para 213 aviões de outras Companhias que ficaram assim conhecendo as vantagens do nosso aeroporto, o que também constituiu motivo para pôr à prova a eficiência dos serviços em caso de emergência, pois tudo se processou sem atropelos.

O movimento no Aeroporto de Faro foi no ano transacto de 100 mil passageiros, e que tudo faz prever que aumente para um número bem superior.

Em nome dos órgãos de Informação usou da palavra o Director do nosso prezado colega «O Algarve», decano dos jornais algarvios, que além do agradecimento, pelas valiosas informações, salientou quanto a T.A.P. tem realmente contribuído para a propaganda e desenvolvimento turístico, terminando por expressar à T.A.P. as felicitações que merece a sua actividade, e ao sr. Celestino Domingos, pelo agradável convívio que estabelece com estas reuniões.

Agradecemos, pela nossa parte, o convite que nos dirigiu.

Táxis aéreos

(Continuação da 1.ª página)

A construção do «Islander» obedeceu a demorado e exaustivo estudo, de forma a oferecer completa segurança. As suas características de autonomia permitem-lhe, em caso de não poder aterrar numa pista, devido a condições atmosféricas desfavoráveis, de mandar outra. A sua aparelhagem de comunicações e de rádio-ajudas é, dentro das suas proporções, tão perfeita como a de qualquer grande avião. Transportando nove passageiros, o interior pode ser rapidamente modificado de modo a ser utilizado como ambulância, com capacidade para duas macas. Pode converter-se em transporte de mercadorias até uma tonelada, ou ainda em avião de luxo, para o que o interior é transformado num pequeno salão, onde os homens de negócios, para além do prazer de uma viagem nas melhores condições, podem discutir os seus assuntos, tomando os seus «drinks».

São já do nosso conhecimento algumas outras características deste avião-táxi, entre as quais a de aterrar e descolar com velocidade reduzidas, permitindo-lhe utilizar pistas muito mais curtas que outros aviões similares. A corrida de deslocação e após aterragem podem-se reduzir a 240 e 140 metros respectivamente, o que permite que uma pista com cerca de 700 metros sirva para uma total utilização comercial do avião com todas as condições de segurança.

O táxi-aéreo é, na metrópole, uma inovação nos meios de transporte que poderá, num futuro próximo, estabelecer ligações rápidas entre as principais regiões do país. É de prever que, no interesse das populações locais, se venham a construir pistas para estes táxis do ar, que naturalmente se conseguirão com a boa vontade e colaboração de diversas entidades, desempenhando papel de relevo as autarquias locais.

Portanto numa primeira fase muito vão beneficiar as regiões com aeródromos, e da forma como for acarinhada a ideia dos táxis-aéreos, certamente se desenvolverão outros para benefício de todos.

O Município Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

Projectados melhoramentos de execução demorada, seguiu esta o seu curso natural, a par de trabalhos de conservação e ampliação que o decorrer do tempo naturalmente exige.

Apraz-nos registar trabalhos de maior vulto na urbanização de várias zonas da cidade mais retiradas, como pavimentação do Alto de S. Brás, Alto do Carmo, das ruas que lhes dão acesso e de arranjos ajardinados nestes mesmos recintos. Beneficiaram de iguais melhoramentos a Rua dos Machados, a das Capacheiras e intermediárias, o Largo Dr. Oliveira Salazar, de Santa Luzia, e muitos caminhos municipais que careciam de atenção.

Há a registar importantes verbas despendidas com as freguesias rurais e o ensino público, em material e edifícios, com a saúde pública que também mereceu cuidados muito especiais traduzidos em tratamentos facultados a doentes necessitados, num total de 216 436\$90, imunização de leite, melhoramentos em fontes públicas, canalizações.

Merecem ainda reparo especial a aquisição do relógio e as obras de conservação de vários edifícios destacadamente o próprio dos Paços do Concelho onde foi fixada uma placa em memória do antigo Presidente, Capitão Jorge Ribeiro.

A par destes e outros trabalhos concluídos ou em marcha para uma conclusão definitiva, diligenciou a gerência de 1968 — e não foram estes cuidados de menos — dar incremento ao arranjo urbanístico da ilha de Tavira onde concretizou várias medidas para comodidade dos frequentadores; aos projectados trabalhos da colónia terminal; aos centros turísticos das Pedras de El-Rei e da Quinta das Oliveiras, ao prosseguimento da urbanização da Horta d'el Rei e vários outros projectos que não são de somenos mas que nos abstemos de enumerar por não alongar demasiado esta notícia.

Não é fácil dar conta, em pormenor, de tantos trabalhos que a Câmara traz em curso e a que só anos consecutivos poderão dar cumprimento, tanto mais que embora as finanças municipais acusem melhoria bastante animadora, as condições do concelho são e serão ainda por muito tempo mais dispendiosas que produtivas e requerendo, como aconteceu em 1968, gradual aumento de pessoal de vias e obras.

Da observação do Relatório e Contas de 1968 colhe-se a melhor impressão sobre o desenvolvimento do concelho, trabalho este que se não vê num ano de gerência mas em anos seguidos de cumprimento dum programa vasto, só possível com uma orientação lúcida, uma vontade inquebrantável e outros predicados de que o Município e o Conselho Administrativo estão dando prova real e positiva.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Oliveira, srs. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes, Adúbal António Taipas Calapez e a menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva.

Em 1 — Sr. Coronel Rogério de Campos Cansado.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amália Rosa Viegas, e as meninas Maria Manuela Lagoas Gaspar e Maria Manuela Forra.

Em 4 — Sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, e o menino Vitor Riscado Bezeza Domingues.

Em 5 — Maria Elete Nobre Dias Nobre, menina Maria Leonor da Cruz Calico e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma, e os srs. Álvaro de Sousa Rodrigues e Manuel João Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão, D. Maria Ondina Cruz Branco e o sr. Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Partidas e Chegadas

De passagem para o Ultramar onde vai em Comissão de serviço, esteve nesta cidade de visita a seus pais, sr. Dr. Ofélio Máximo Oliveira Bomba e sua esposa, o sr. Dr. Jorge Bomba, Alferes Miliciano Médico-Veterenário.

Nomeação

Foi nomeado gerente da Fábrica Textil, «A Acoltex», o nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Conceição, a quem por tal motivo endereçamos as nossas felicitações.

Execução de Fogos Reais

Na região de Cacela

Executando este Centro nos dias 4, 5, 6 e 7 de Março corrente, com início às 8 e fim às 16 horas, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria na região marítima — costeira de Cacela, avisam-se as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 8 às 16 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A *Leste* — Por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco.

A *Sul* — Por toda a zona da Ilha compreendida entre a Armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W-E, diste da referida armação, cerca de 4 kms.

A *Oeste* — Por uma linha que une a Torrinha-Morgado e Barroca.

A *Norte* — Pela Estrada Nacional Tavira-Vila Real de St.º António, entre a Torrinha e a Quinta de Cima.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que, qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado e comunicado o seu achado para o C.I.S.M.I., o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FILATELIA

Compra — Venda

Álbuns — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO

A Fronteira entre a Ciência e a Ficção

PODEREMOS actualmente traçar uma linha definida, que estabeleça a fronteira entre a ciência e a ficção? A resposta é negativa. A técnica contemporânea encarrega-se de realizar o que os nossos avós consideravam sonhos das fertes imaginações dos escritores.

Hoje, porém, são os próprios homens de ciência que se aventuram pelos caminhos fantásticos da ficção. Não é de admirar que, por seu turno, os escrevinhadores do género chamado

por
S. MORGADO

de antecipação aproveitem algumas ideias dos cientistas, para depois vogarem à vontade por esse reino maravilhoso.

Por outro lado, não é de admirar que o inverso também se dê. Não podem os cientistas inspirar-se nessa literatura, para chegar a alguns inventos, que hoje são lugar comum? É bom não esquecer que, no tempo de Júlio Verne, ninguém pensava numa viagem ao redor da Lua. Hoje, não é ainda uma viagem ao alcance de todos, mas o facto é que já se fez, e de tal maneira que ultrapassou todas as previsões, mesmo as mais optimistas.

Lemos em muitos romances de ficção científica, há alguns anos, descrições de cidades dirigidas por computadores, de diversas actividades executadas por «robots», de estações espaciais e de pesquisas comandadas à distância e situadas em planetas e locais onde o homem não terá possibilidades de sobreviver, etc. Tudo isto, há poucos anos, ainda pertencia ao domínio da ficção. Hoje, porém, o trânsito de algumas cidades é dirigido por computadores, as fábricas estão equipadas com máquinas que, embora se não possam ainda considerar «robots» em toda a extensão do termo, já se aproximam muito, e, finalmente, as sondas enviadas para o espaço, tanto as que ficam a gravitar em redor da Terra como as destinadas a viagens mais longas, a fim de explorarem as profundezas abissais do Cosmos, são comandadas da Terra. O homem, sentado numa mesa de comando, sem sair do seu planeta, faz as navees espaciais evolucionarem a seu belo prazer. E, assim, será possível, por meio de máquinas telecomandadas, fazer a observação de planetas em que a descida de seres humanos seja perigosa, pelas condições ambientais. Assim, todos ou quase todos os componentes do sistema solar estão, no futuro, à mercê do «homo sapiens». E também com «robots», comandados da superfície, seria possível, segundo a opinião do dr. Glenn Seaborg, presidente da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, prospectar o fundo dos oceanos, onde riquezas incalculáveis, sobretudo reservas consideráveis de metais (níquel, magnésio, cobalto, etc.), estão à espera do Homem.

Pelo que acima se disse, demonstra-se como é fácil hoje em dia transpor a fronteira que separa a ficção da ciência. A previsão de um cientista como o dr. Seaborg parece mais nascida da imaginação de um Robert Heinlein ou de um Edmond Hamilton. Algumas profecias de Júlio Verne e outros tornaram-se realidade. Júlio Verne, porém, não era um cientista. Porque não hão-de ser realizáveis, com mais forte razão, as previsões feitas pelos cientistas?

de antecipação aproveitem algumas ideias dos cientistas, para depois vogarem à vontade por esse reino maravilhoso.

de antecipação aproveitem algumas ideias dos cientistas, para depois vogarem à vontade por esse reino maravilhoso.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.



Serões de Música e Poesia promovidos pela F.N.A.T.

INDO ao encontro dos desejos manifestados pela grande massa de trabalhadores portugueses, a F. N. A. T. vai levar a efeito durante o corrente ano 50 espectáculos, sob o título de «Serões de Música e Poesia». Deslocam-se agora à província, regularmente, alguns dos melhores concertistas, cantores e declamadores portugueses para, na universal linguagem da música e da poesia, transmitirem a perene mensagem de beleza dos grandes mestres criadores.

Desnecessário se torna encarecer o interesse e significado desta iniciativa que visa o enriquecimento e aperfeiçoamento da personalidade através da arte.

Fomenta-se a cultura da população portuguesa, possibilitando a esta, espectáculos de elevado nível artístico e cultural, com entradas gratuitas.

Esclarece-se, no entanto, que estes espectáculos eminentemente culturais não evoluem de forma alguma a sua função recreativa.

Os serões de Música e Poesia efectuar-se-ão em todas as Sedes das Delegações da F. N. A. T. na metrópole, em centros populacionais mais pequenos e nas Colónias de Férias deste Organismo, sitas em S. Pedro do Sul, Foz do Arelho, Caparica e Albufeira.

O 1.º espectáculo está marcado para o dia 1 de Março do corrente ano, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente.

Neste tomam parte os artistas líricos - Elsa Saque, e Armando Guerreiro; e os pianistas Angeles Presutto da Gama e Grazi Barbosa e o violinista Vasco Barbosa.

Serão executadas obras de grandes autores nacionais e estrangeiros.

O momento de poesia constará de recitações pelo actor Alvaro Benamor.

Para maior valorização do programa, a coordenação musical está a cargo do Dr. João de Freitas Branco sendo os comentários musicais «in loco» feitos pelo mesmo eminente musicólogo ou pelos distintos críticos Humberto de Avila e Carlos Rego.

As notas literárias são de Pisany Burnay.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Disputou-se no passado domingo, a penúltima jornada do Distrital de Futebol, que forneceu os seguintes resultados:

Portimão 3 - Fuseta 0
Estombar 1 - Luz de Tavira 2

De realçar o amplo resultado conseguido pela Casa dos Pescadores de Portimão frente à Casa dos Pescadores da Fuseta e a excelente vitória conseguida pela Luz de Tavira no terreno do seu adversário.

Com estes resultados a Luz de Tavira já garantiu o seu apuramento ao Campeonato Nacional e a Casa dos Pescadores de Portimão ficou em excelente posição nem só para ser também apurada, como ainda para discutir com a Luz de Tavira a posse do título de campeão.

A última jornada a disputar amanhã, dia 2, engloba os seguintes encontros:

Luz de Tavira - Fuseta
Estombar - Portimão (11 horas)

No encontro de Estombar, só a vitória interessa à equipa de Portimão, não só para garantir a participação no Nacional, como ainda alentar esperanças na conquista do título Distrital, pois que no jogo em Luz de Tavira a Fuseta, conseguir pelo menos o empate, ficariam Portimão e Luz no 1.º lugar e em igualdade de pontos, o que obrigaria à realização duma finalíssima, em campo neutro.

Campeonato Nacional de Corta-Mato

Amanhã, dia 2, em Lisboa, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputar-se-á a prova máxima do Corta-Mato Corporativo.

Presentes a este Campeonato Nacional, 109 atletas de todos os distritos, estando o de Faro representado pelos seguintes atletas:

José Campos, Odílio Valenté, Jaime Costa e Ezequiel Rodrigues, da Casa do Povo de Luz de Tavira; António Caldeira, José Vicente, Analide Cruz, António Rosa e Carlos Vitorino, do CRP de Cacela; José Custódio, António Correia, Tiago Costa, Carlos Marreiros e Joaquim Franco, da Casa dos Pescadores de Portimão; Alberto Fernandes e Eduardo Pereira, da Casa do Povo de Conceição de Tavira e José Marques, da Promolde.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Disputou-se a 7.ª jornada, com os seguintes resultados:

C. Previdência 21 - Sacor 31
Portimão 35 - C.T.T. 16

Jogos para 4.ª feira

Previdência - C.T.T. (21 horas)
Sacor - Fareulo (22 horas)

Campeonato D. de Tênis de Mesa

Apenas se verificaram as inscrições da Casa do Povo de Luz de Tavira e Casa dos Pescadores de Portimão, estando os respectivos jogos marcados para 8 e 15 de Março corrente.

NECROLOGIA

Manuel Venceslau Leiria

Vítima de um desastre de automóvel faleceu em Luanda, onde residia, no passado dia 22 de Fevereiro, o nosso conterrâneo sr. Manuel Venceslau Leiria, de 60 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Mariana de Oliveira Leiria e era pai da sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Leiria Nóbrega e dos srs. Manuel Venceslau de Oliveira Leiria e João de Oliveira Leiria, empregados bancários, em Luanda, e irmão dos srs. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, Maximiano Baptista Leiria, director da empresa Lusolide, de Lourenço Marques e Sebastião Baptista Leiria, escrivão de Direito da comarca de Tavira.

Foi com pesar que recebemos a triste notícia da ocorrência e apresentamos os nossos sentidos pésames à família enlutada.

Francisco da Costa Bicho

No dia 25 de Fevereiro, faleceu nesta cidade, onde há muitos anos residia, o sr. Francisco da Costa Bicho, viúvo, 1.º sargento-músico, reformado, natural de Castelo Branco, antigo subchefe da Banda de Tavira, desempenhando as funções de regente durante algum tempo.

O falecido que contava 78 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Francisca Lopes Bicho.

Com a morte do 1.º sargento Francisco Bicho, cujos últimos anos de vida foram atribulados de desgosto, desaparece mais uma das figuras da antiga Banda Municipal de Tavira.

A sua filha endereçamos a expressão do nosso pesar.

Banco do Algarve

S. A. R. L.

Relatório e Contas da Gerência de 1968

Ao nosso coração de algarvios devotados à nossa província é particularmente grato registar o desenvolvimento progressivo deste estabelecimento bancário ao qual, sem perigo de errar, provemos futuramente desenvolvimento rápido e seguro.

Fundado em 1932, em 1959 acusava um activo de 150 058 288\$75 e ao encerrar o ano findo 685 820 637\$15.

Em Maio do passado ano o Banco do Algarve abriu na Praia da Rocha um posto de câmbios para serviço do Turismo e procurou dar vantagem aos accionistas por meio de sempre obter melhor rendimento de capitais, o que, diga-se a verdade, tem conseguido, apesar da grande concorrência bancária.

O Conselho de Administração representado pelos srs. Sotero Mendes Pinto, S. Gonçalves Camarada e Dr. de Sá Leão e Seabra, recebeu os mais justos louvores do Conselho Fiscal, presidido pelo sr. Dr. José Alexandre da Fonseca.

Tavirense, assine o Jornal da sua terra!

O TOTOBOLA

AO SERVIÇO do DESPORTO

ESPECIALMENTE para os que não têm conseguido acertar no totobola, a despeito da insistência que têm posto à prova — e são, como é sabido, milhões de indivíduos — vamos dar a conhecer o que o seu dinheiro tem permitido fazer a favor do desporto, e de outras actividades de grande interesse social e cultural, dado que, como não desconhecemos, grande parte das verbas assinaladas revertem a favor do Ministério da Educação Nacional, o qual, através do Serviço de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, faculta ao País estádios, instalações e apetrechamentos ginódesportivos, ensino, medicina desportiva, estabelecimentos de ensino, de pistas para prática de atletismo, recintos cobertos polivalentes, etc. Tendo as receitas globais do totobola sido nos anos de 1961 a 1965 de mais de um milhão de contos, foram destinados ao departamento oficial em causa cerca de 400 mil contos, sobressaindo num e noutro aspecto as contribuições da Metrópole, seguindo-se Angola e depois Moçambique.

A par de muitos clubes existentes no país, que viram as suas instalações desportivas melhoradas e ampliadas de maneira convincente, foram atendidos muitos Liceus, Escolas Comerciais e Industriais, Faculdades Câmaras Municipais, Escolas de Regentes Agrícolas, Quartéis, Externatos, além de muitas outras entidades oficiais e privadas onde se cuida dos interesses da mocidade e de outros indivíduos dados às práticas desportivas, educacionais, etc. Obra de grande alcance económico, social e até político, merece a atenção de todos os portugueses.

João Correia

A produção das Vacas Leiteiras e a IDADE

Numa longa série de experiências, levadas a cabo na Universidade de Gand, na Bélgica, demonstrou-se que a máxima produção leiteira da vaca é alcançada quando esta atinge os 8 ou 9 anos de idade, constatando-se, no entanto, que a sua máxima produção de gordura se verifica aos 5 anos.

Silultaneamente verificou-se que a produção de proteínas, de cálcio e de lactose diminui com a idade, enquanto que a de sódio vai aumentando.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira - Farmácia Eduardo Felix Franco - DIA 4 de Março - só de manhã

Vila Real de Santo António - Farmácia Silva - DIA 4 de Março - só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.



Luz de Tavira

(Figuras inesquecíveis de Luz de Tavira).

«O Carro da Bagagem»

Esta alcunha que os amigos lhe dedicaram, referia-se ao facto do seu andar ser sempre lento. Para ele não havia rapidez. O tempo é que faria as coisas. O seu nome era pomposo, chamava-se José Eleshão de Carvalho, o Zé Barbeiro. Durante largos anos esteve estabelecido com barbearia numa casa onde hoje se situa o edifício dos C.T.T. nesta freguesia. Pertenceu também ao número dos solteiros, vivendo com seus pais até que aprendeu o ofício e aqueles faleceram. Como inúmeras pessoas, não gostava da profissão que escolheu, pois era o seu maior sacrifício atender os clientes para barba e cabelo. Mas como não sabia fazer mais nada...

Até no uso das ferramentas de barbeiro, era vagaroso. Cliente que se sentasse na cadeira já sabia pela certa qu tinha muito que ouvir. A sua conversa com os mais íntimos era a propósito da vida quotidiana e muito especialmente de comida. Era o seu desporto favorito. E quem acompanhava com ele depois das horas de serviço, divertia-se a vê-lo comer. Sem favor nenhum comia o triplo de um homem normal. E contava alguns seus amigos que certa vez, por uma feira de Faro, a que ele foi, estes jantaram, e foram ao circo. Pois quando o circo terminou e se juntaram ao Zé Barbeiro, ainda ele comia. Era valente para a mastigação, mas sempre lento. Era insatisfeito, mas bom companheiro. Nunca os seus nervos se exaltaram nem a sua voz se fez ouvir além do normal. Foi caçador muitos anos. Também gostava da pesca e durante a época banhar era hábito vê-lo na praia, envolvido no seu fato de banho, às riscas verdes, (género camisola à Sporting). Era seu jeito todos os anos peia feira da Praia em Vila Real de Santo António, ir vender nozes. Dizia ele que o negócio dava para o passeio e assim por lá estava durante os dias mais importantes da feira. Um dia a fortuna bateu-lhe à porta, mas pela sua malandrice e vagarosidade não a quis. Um cauteleiro pretendia vender lhe uma cautela. Mas o «carro de Bagagem» demorou a atendê-lo. Vendeu o jogo ao célebre «Céguinho da Luz» nessa altura a residir cá na freguesia. Pagou mais uma vez por ser lento e demorado. Faleceu há cerca de treze anos no hospital dos Capuchos, em Lisboa, após prolongada doença, tinha aproximadamente setenta e quatro anos.

Lamentamos não apresentar estes dados com exactidão apesar de os termos solicitado e indagado junto de pessoas que bem conheciam esta figura inesquecível.

Necrologia — Morreu o Júlio Cazinha. Foi no passado dia 22 do corrente, na sua residência no sítio de Amaro Gonçalves, que faleceu o sr. Joaquim Júlio Viegas Puga, de 42 anos de idade, comerciante de vinhos e mercearias. Era casado com a sr.ª D. Maria Bernarda Candeias Puga e era pai dos meninos Humberto de Jesus Lopes Puga, Ana Margarida Lopes Puga e Paula Maria Lopes de Jesus Puga. Era filho do sr. José Viegas Júnior e da sr.ª D. Ana da Cruz. Foi uma sentida manifestação de pesar a morte do Júlio Cazinha. Por tal motivo, foram inúmeras as pessoas que o acompanharam ao Cemitério desta freguesia.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

O Mau Tempo — No passado dia 19 quando uma forte trovoadá assolou esta região, por pouco não provocou acidentes que seriam lamentáveis Um forte trovão fez-se ouvir e pouco depois, na residência do sr. José Viegas Pires, proprietário no sítio de Amaro Gonçalves, era atingida por um «raio» que lhe perfurou o telhado e se introduziu no quarto onde ainda se encontravam o sr. Viegas e sua esposa. Foi por um triz que a morte não ceifou aquele casal, provocando no entanto alguns estragos na residência e nos cabos de iluminação eléctrica.

TEMAS DA SEMANA
GAZETILHAS

LÁ SE VÃO AS TOMATEIRAS!

Há um mês, exactamente, Que isto é uma maravilha! Esta chuva impertinente, Que cai diariamente, Anda a pedir gazetilha...

Estamos na quarentena Da chuva, que é um horror! E com uma acção tão plena Em casa tudo se empena E a gente cria bolor.

Quando não é chuva, é vento, Toda a gente se arrepta, Isto tem sido um tormento! E tenho o pressentimento Que pegou a enxertia.

Depois dos anos sequeiros Agora, pra compensar, Vieram os aguaceiros Que enchem vales e ribeiros, Anda tudo a transbordar...

Que grande complicação! Este Inverno, mas que bruto? Cai à ponte a vedação E a passagem do Gilão Já se faz a pé enxuto.

Tempestade insatisfeita! Friezas, chuvas e lama. Com quem a gripe se ajeita, E se a de Hong Kong espreguia, É melhor ficar na cama.

O sessenta e nove assim Cria ciúme e frietas, E há já quem faça chinfrim Nem com fricções tem fim, Lá se vão as tomateiras...

UMA CANÇÃO «DESFOLHADA»

Desfolharam-se as canções No São Luís, em falsete; Todas as televisões Atentas às vozes Enfiaram o barrete...

Eu cá também fui mirone Nesse sarau de bom tom, Sem viola nem trombone, E dei palmas à Simone Contra a barreira do som...

Canção nova, é escusado, Que caia bem no ouvido, Diz o povo contristado: O nosso destino é fado, — O triste fado corrido —.

Aquilo foi um sarilho, E embora cá no meu posto. Não gostei do estribilho: Nem sempre «quem faz um filho» Sem querer, «fá-lo por gosto»...

Se promoveu tal função Eu pergunto, mas porquê? Deu por finda a emissão Antes do fim da sessão A nossa Dona T.V.?

Se nos dá tanta morraça, Com tanta pouca vergonha, Qual a razão da piraça, De nos fechar a vidraça Prá Teresa de Noronha?

Continua a teimosa De nos mostrar o que é mau, Pró Zé que paga e não pia Só pra ver quem se escolhia, Lá no palco, foi um pau...

Zé da Rua

Inter T. A. P.

Publicou-se o n.º 22 da interessante revista «Inter Tap» que insere magníficas fotos dos acontecimentos mais em evidência no ano de 1968 na vida daquela importante Companhia.

Prémios, concursos, viagens históricas, voos inaugurais etc.

Para nós, algarvios, sobressai a magnífica foto tirada na Alemanha, quando da inauguração da nova linha Faro/Frankfurt, na qual tomaram parte algumas personalidades algarvias, órgãos de turismo, directores de empresas hoteleiras e os directores dos jornais da província.

Concurso para admissão de oficiais milicianos pára-quadristas

Encontra-se aberto o concurso para admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos pára-quadristas. Os candidatos interessados devem dirigir-se aos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (rua Newton, 6-r/c), Luanda e Lourenço Marques, onde lhes serão prestadas as necessárias informações.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . . .	70
Comis. Municipal de Turismo . . .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
 Hoje (sábado) — **UM ESTRANHO EM CASA** (drama), com James Mason e **O CASO IPCRESS** (policia), com Michael Caine, para maiores de 17 anos.
 Domingo — **OS PROFESSORINAIS** (acção), com Burt Lancaster, 17 anos.
 Terça-feira — **TODAS AS NOITES ÀS 9** (drama), com Dirk Bogarde e **O FILHO DO PISTOLEIRO** (aventuras), com Ruas Tamblin, 17 anos.
 Quinta-feira — **MORITURI** (drama), com Marlon Brando, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

Donativos recebidos em Janeiro

D. Henriqueta Máximo Correia	50\$00
Laboratório OM	500\$00
José Viegas Jacinto	500\$00
Cunha & Gomes Ld.ª	200\$00
Eduardo Martins Seromenho & Rosa Ld.ª	500\$00
Igreja de S. Francisco	1.250\$00
D. Ilda Nogueira	60\$00
Anónimo n.º 6	500\$00
Shell Portuguesa Ld.ª	500\$00
Cerâmica de Souzelas Ld.ª	500\$00
D. Maria da Conceição Cavaco	100\$00
Anónimo n.º 7	100\$00
Anónimo n.º 8	500\$00
Rádotelevisão Portuguesa	15.000\$00
Anónimo n.º 9	1.000\$00
Cooperativa Agrícola dos Olivicult. de Bordeira	1.000\$00
Casa do Povo de Alte	100\$00
José Maria da Piedade de Barros	100\$00
D. Noémia Palma Moreira	100\$00
D. Maria Angélica Cordeiro Jónia — Ferragudo	50\$00
Laboratórios Azevedos	1.000\$00
Anónimo n.º 10	5\$00
Dr. Manuel R. Correia	50\$00
Agostinho da Silva — Torralta	20.000\$00
Anónimo n.º 11	50\$00
Bayer-Farma Ld.ª	500\$00
Eng.º Manuel Aboim Ascensão de S. Lemos	1.200\$00
D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães	100\$00
Um particular em honra de S. João Bosco	10.000\$00
Eduardo Martins & C.ª Ld.ª — Várias peças de vestuário	—

QUOTIZAÇÃO RECEBIDA REFERENTE A 1968

Maior	5.193\$00
Junho	2.746\$50
Julho	2.054\$50
Agosto	2.824\$00
Setembro	1.958\$50
Outubro	3.130\$00
Novembro	2.711\$00
Dezembro	2.829\$90

Assinal o «Povo Algarvio»

Pequenos Apontamentos
TRANSIÇÃO

O Inverno tem-se mostrado de mau cariz, turbulento: chuva impertinente, frio gélido, vento ciclónico. Pois numa destas tardes o Sol quis mostrar-se afável e deteve-se a mirar-nos por entre farrapos de nuvens borrascosas, como se viesse anunciar-nos a transição para a Primavera. Aproveitámos a oferta do seu sorriso e fomos sentar no banco de um jardim. Já estava nele um homem idoso e uma criança que devia ser um seu neto. A criança traquinava e momento a momento, vinha beijar e acariciar o velho. Ele sorria às carícias do menino. E enquanto ia tirando de uma onça o tabaco que enrolava numa folha de papel de fumar. Hoje é raro fazer-se aquela operação. Marca a transição entre o picar o charuto rude na palma da mão e os cigarros de variados tipos que por toda a parte se oferecem. O tempo fazia transição, fazia-o o velho no enrolar do cigarro; só as crianças se mantêm fiéis às carícias que nos fazem e aos sorrisos de agradecimento que recolhem. Mas não estarão elas, também, fazendo transição? Certamente que sim e cremos e desejamos que seja para um mundo melhor.

INCÊNDIOS

Entre os incêndios que ultimamente têm deflagrado no nosso país, alguns de grande desenvolvimento, como o do Instituto Hidrográfico, detemo-nos na daquela pobre barraca onde ficaram carbonizadas duas crianças. Que admirar é que nestas desconfortáveis habitações se dêem frequentes incêndios que enroscam nas suas chamas todo o seu conjunto? Feitas de matérias pobres e velhas: tábuas podres, papelão, poucas telhas, etc. Basta uma faísca para provocar uma desgraça. Arde a casa, ardem os parcos haveres que albergam e como no caso presente, ardem também as pessoas que lá se acoitam, principalmente as crianças que não têm ainda desembaraço para se defenderem, fugindo. Fala-se muito na construção de casas económicas, mas poucas se constroem para os que não podem ter casa porque não auferem com que lhe pagar a renda. A habitação forma com o hospital, quanto a nós, a parêntese dos problemas sociais de mais premente e urgente necessidade em resolver.

ENSINO

Isto de ensinar é uma tarefa mais complexa do que muitos supõem. Além da cultura que o mestre deve possuir, do conhecimento de métodos e processos que tem de aplicar, deve ter também a arte, vamos dizer magia, de ministrar o ensino. Nem todos os mestres têm a clareza da expressão, e a faculdade de se fazerem compreender. Por conhecimento próprio e pelo que temos ouvido dizer tem havido e há mestres de vasta erudição que não são capazes de transmitir aos seus alunos parte do caudal dos seus conhecimentos. E são dos mais exigentes obrigando os alunos a trabalhar quase que só para eles sem nunca conseguirem satisfazê-los. Aprendemos as primeiras letras com uma senhora idosa de tal bondade e intuição, e que só ensinava a leitura porque desconhecia o escrever e contar, que nós, os que éramos entregues aos seus cuidados, aí por volta dos sete anos líamos, como é uso dizer-se, como uns papagaios. Fomos para lá antes dos três anos e pagava nosso pai seis vinténs (\$12) por mês. Não nos castigava e premiava-nos com bonecos de massa por ela cozinhados. «Minha senhora, aquele menino está-me a fazer carretas...» E acudia pronta a resposta da sua beneditina paciência: «Não olhe para ele... não olhe para ele...» Agora nos recorda de um professor de História que tivemos no Liceu. Gozava da fama de muita sabedoria e tinha rematado o seu curso com classificação plena. Pois o seu interrogatório era feito à base de perguntas isoladas sem correlação nem nexos. E aí do aluno que não respondesse prontamente. Conservamos ainda uma de memória: «Quando Lotário casou, o que fez à mulher?» Porque sempre fomos de uma virginal ignorância, ainda hoje não sabemos o que o sicário fez à pobre senhora...

RECORDAÇÃO

Entre o volumoso número de nomes que a leitura do jornal nos desdobra, salta-nos à vista o do «tio Filipe», nome de um homem atingido pelos temporais que ultimamente têm assolado o Algarve. E porque esse nome mais do que qualquer outro nos feriu a atenção? Ora contemos: Nos últimos tempos da nossa vida estudantil tínhamos muitos explicando que, feitos os seus exames com aprovação, nos ofertavam qualquer lembrança, como era de uso nesse tempo, Assim tínhamos bastantes estojos com artigos de prata: — mata-borrões, canetas, faca de papel, etc. Tínhamos também um companheiro que entre todos comungava mais intensamente na nossa amizade. Possuía ele no seu dote uma guitarra. Acontecia que às vezes nos víamos em apuros de dinheiro e então havia um moço de fretes, o Filipe, que utilizávamos nas transacções das horas aflitivas: «Filipe, vai ao senhor Nascimento (casa de penhores) e ele que fique com isto». E lá iam os estojos e a guitarra. Quando nos colocámos, lá ficaram os estojos que

A TELEVISÃO E O Concurso da Canção

Notas à margem

Estamos na quadra da canção. Os poetas, os maestros e os cantores, apresentaram em público os seus trabalhos para que ele fosse o juiz final. Mas o público, longe de o ser, acaba por sair do espectáculo aborrecido com a apresentação e ainda mais com a escolha feita para uma competição internacional.

Falta de gosto artístico em toda aquela organização, onde não colaboraram nem os melhores poetas, nem os melhores compositores, nem os melhores artistas.

E assim nos deixamos arrastar, na onda, ou para melhor dizer embalar, na opinião de meia dúzia de pseudo-cultivadores de uma arte suprema.

Ao que parece, concorreram mais de três centenas, para se extrair dez, possivelmente à custa de cunhas e amizades, que penetram e fazem escol em toda a parte, e assim lá vai Portugal, embarcado na «Barca da Boa Esperança», em procura de um prémio internacional.

Isto não quer dizer que não tivéssemos achado acertada a escolha da canção e da artista, que era talvez a melhor daquele pobre lote.

Nomes com tantos rótulos que aparecem nos ecrans de televisão e tanta pobreza de espírito, causa-nos arrepios. Num

futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos em que actuaram as equipas algarvias: O Portimonense foi a Marvila perder com o Oriental, por 2-1.

Campeonato Nacional da III Divisão

O Olhanense recebeu em casa o Aljustrelense, vencendo-o por 3-0.

O Farense defrontou o seu colega local, o Sport Faro e Benfica, derrotando-o por 5-0.

O Lusitano por sua vez recebeu a visita do Vasco da Gama, com quem perdeu por 3-2.

Jogos para domingo:
 Aljustrelense — Farense
 Vasco da Gama — Olhanense
 Faro e Benfica — Beja
 Lusitano — União Sport

TOTOBOLA
 27.ª jornada — 9/3/1969
 Nome: «Povo Algarvio»
 Morada: TAVIRA

1 Vizela — Guimarães	2
2 Barreirense — Atlético	1
3 Setúbal — Belenenses	1
4 Tirsense — Sanjoanense	2
5 Varzim — Famalicão	1
6 Beja — U. Tomar	2
7 Benfica — Porto	1
8 Leões — Académica	2
9 Barcelona — Real Madrid	2
10 Granada — Elche	1
11 Nápoles — Bolonha	1
12 Roma — Inter	x
13 Torino — Palermo	1

V. P.

mandámos reaver depois. A guitarra comprámos-la ao nosso companheiro, por oito tostões, e ele depois no-la pediu emprestada para lhe servir de companhia nas horas tristes e longas da viagem para o local do seu destino. Querem que lhes digamos que nunca mais vimos o dinheiro nem o instrumento musical? Meu querido e saudoso amigo, esta recordação não é uma sombra projectada na limpidez da nossa amizade. Pudéssemos tê-lo ainda uma vez mais a nosso lado para o estreitar nos nossos braços... Lá iremos também...

Trindade e Lima

país de artistas como o nosso é caso para perguntar — onde estás tu, alma lusa?

Mal empregado tempo que se perdeu naquele «mare nostrum» de rabecas e trombones.

Que pobre ramalhete aquele que a T.V. nos apresentou na passada segunda-feira, no São Luís.

Mas, enfim! Tudo terminou bem com a Desfolhada da Simone, que irá até Madrid dançar ao som das castanholas e pandeiretas, contando com alguns votos amigos e os abraços dos colegas.

Pesado encargo para uma artista da sua categoria embora já tivesse há muito desfolhado os malmequeres da Primavera.

Mas que culpa tem a artista de ser a melhor do naipe e a «desfolhada» a mais propícia canção musical?

Enfim, canções a mais e inspiração a menos... Longe de nós a ideia de fazer uma crítica acerba às laureadas parcerias que colaboraram nas canções pois, como muito bem reza a letra premiada — «quem faz um filho, fá-lo por gosto».

E a T.V. organizadora daquela pomposa festa de gala, com o São Luís a abarrotar, em noite chic, negou aos seus tele-espectadores, que não tiveram a sorte de lá ir, se deliciarem com a 2.ª parte do espectáculo ouvindo a distinta artista que é Teresa de Noronha, dando por terminada a sua emissão antes da meia-noite.

Mas, para compensar, na noite seguinte deu-nos o recital do Poeta Vinicius de Moraes, regado com whisky, até quase à 1 hora.

São orientações... F. G.

A MABOR e o rendimento dos pneus

A MABOR editou e fez distribuir um folheto com conselhos muito úteis sobre a forma de obter maior rendimento dos pneus para tractor.

Este folheto constitui mais uma contribuição da Mabor para a melhoria das contribuições de trabalho do agricultor.

Procurando informar os utentes sobre a maneira de obter maior eficiência do tractor quer com rebocos, quer com alfaías agrícolas, a Mabor presta relevante apoio económico à agricultura.

Do folheto, além das características dos pneus e de tabelas de pressões recomendadas para as várias dimensões e cargas, constam sucintas informações sobre:

- Como manter os pneus à pressão adequada;
- Como montar cuidadosamente os pneus;
- Exames periódicos;
- Bons hábitos de condução;
- Regras para a tracção de rebocos;
- Modo de aumentar a aderência dos pneus.
- Hábitos de conservação.

Missa de Sufrágio 6.º Aniversário

A família de **João Luciano Mendonça Simão**, participa aos amigos do saudoso extinto que manda celebrar no próximo dia 8 de Março, pelas 9 horas, na igreja de S. Tiago, desta cidade, uma missa pelo 6.º aniversário da sua morte, agradecendo a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.